

CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E FORMATIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO CURRÍCULO CULTURAL: O CASO DO PIBID/UNEB/CAMPUS XII

Glaurea Nádia Borges de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes)

Resumo

Este trabalho teve como propósito analisar os resultados iniciais alcançados pelo subprojeto “Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O subprojeto é desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Educação/Campus XII, na cidade de Guanambi/BA, desde meados do ano de 2012, e conta com a participação de duas categorias de bolsistas: os de iniciação à docência (alunos do curso) e os de supervisão (professores da escola parceira que recebem e orientam os bolsistas de iniciação à docência em suas atividades na instituição). Sua prática pedagógica fundamenta-se nos princípios do currículo cultural da Educação Física, que tem como base teórica os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico. Para alcançar o objetivo proposto, esta investigação utilizou como procedimentos metodológicos a observação das aulas protagonizadas pelos bolsistas, a observação e análise das discussões realizadas durante as reuniões de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, bem como a análise dos registros produzidos pelos bolsistas e pelos alunos da escola. Os dados obtidos podem ser discutidos a partir de dois eixos, um referente à prática pedagógica efetivada na escola e outro que concerne às ressonâncias do subprojeto no processo de formação dos bolsistas. No primeiro eixo, destacam-se os seguintes elementos: a emergência de pontos de questionamento sobre as representações dominantes relacionadas às manifestações da cultura corporal, ao lugar da Educação Física na escola e às concepções curriculares da área; a viabilidade concreta de uma proposta que desestabiliza o encadeamento hegemônico que caracteriza as práticas do componente curricular; a valorização da voz dos alunos nas aulas de Educação Física e na escrita do currículo. Em relação ao segundo eixo, as principais ressonâncias identificadas no processo de formação dos bolsistas dizem respeito à reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e à consequente transformação desse fazer, assim como ao questionamento da própria identidade profissional e pessoal. Tais ressonâncias, no entanto, não se manifestaram do mesmo modo para as duas categorias de bolsistas, pois os licenciandos revelaram avanços mais significativos do que os professores. No que se refere especificamente aos bolsistas de supervisão, cabe destacar o espaço de formação que lhes foi possibilitado pelo PIBID, favorecendo a sua (re)aproximação das discussões acadêmicas. No caso dos bolsistas de iniciação à docência, a compreensão dos vínculos indissociáveis entre teoria e prática e o contato com a realidade da escola pública são, igualmente, impactos relevantes percebidos em seu percurso formativo no subprojeto. A partir dessas análises, pode-se concluir que as ações do subprojeto do PIBID/UNEB/Campus XII apontam possibilidades bastante férteis para se perturbar a ordem estabelecida pela lógica que ainda rege a educação escolar e as práticas da Educação Física nesse contexto.

Palavras-chave: PIBID. Prática pedagógica em Educação Física. Formação docente em Educação Física.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho consiste em analisar os impactos iniciais do subprojeto “Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Educação/Campus XII, desde meados do ano de 2012. Buscou-se identificar e problematizar os resultados alcançados na primeira fase do subprojeto, concluída em 2013 e realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi/BA, com alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, a partir dos princípios do currículo cultural da Educação Física, que tem como base teórica os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico.

O PIBID pode ser entendido como uma tentativa de enfrentamento e de inovação diante das problemáticas que permeiam a formação docente e as práticas educativas intitucionalizadas. Suas implicações concretas, no entanto, precisam ser dimensionadas, para que se possam avaliar os seus impactos enquanto um projeto de formação. É com base nesse argumento que este trabalho se justifica, pois procurar elucidar os aspectos que caracterizam as ações do programa é uma tarefa de fundamental importância para a qualificação das discussões e das iniciativas referentes à formação docente, tanto no contexto local em que o estudo foi desenvolvido, quanto numa perspectiva mais ampla e geral das questões educacionais, na qual tais discussões e iniciativas igualmente se inserem.

O PIBID E O SUBPROJETO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/CAMPUS XII

O PIBID, proposto e financiado pela CAPES, é uma iniciativa política que se configura na atual conjuntura educacional, marcada por diversos problemas e dificuldades, entre os quais se destacam a necessidade de melhoria da qualidade do ensino público e da formação de professores. Diante desse quadro, o programa se baseia no reconhecimento da escola enquanto o *locus* dos processos de formação docente (MARCELO, 2009), reconhecendo também a importância da parceria entre as instituições de ensino superior e de educação básica na condução desses processos. Seu principal objetivo, portanto, é promover a

inserção dos estudantes de cursos de licenciatura (bolsistas de iniciação à docência) no cotidiano das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que eles desenvolvam ações concretas nesse contexto, sob a orientação de um docente do curso (coordenador de área) e de um professor da escola (bolsista de supervisão).

O PIBID se efetiva por meio de projetos submetidos à CAPES por Instituições de Ensino Superior que possuem cursos de licenciatura. Esses projetos institucionais, por sua vez, são compostos por diferentes subprojetos, cada um deles desenvolvido por um curso de licenciatura.

O subprojeto do curso de Educação Física da UNEB/Campus XII, denominado “Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, iniciou suas ações em meados do ano de 2012, em uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi/BA, contando – desde aquele momento até o final de 2013¹, período de análise deste trabalho – com a participação de dez bolsistas de iniciação à docência e duas bolsistas de supervisão. Além de inserir o estudante de licenciatura na realidade das aulas de Educação Física na escola pública, a proposta do subprojeto também busca contribuir para a legitimação da Educação Física na escola, a partir da construção coletiva de uma prática pedagógica orientada por princípios democráticos e de valorização da diversidade.

Para alcançar tais propósitos, as ações pedagógicas do subprojeto fundamentam-se teoricamente na perspectiva cultural do currículo da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2008, 2009; NEIRA, 2011), que tem como base os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico. Segundo essa perspectiva, não há conhecimentos considerados mais ou menos legítimos, adequados ou inadequados, válidos ou não válidos. Isso significa que todas as formas de manifestação e expressão corporal devem ter espaço no currículo, uma vez que a validação de certos conhecimentos em detrimento de outros contribui para a legitimação de determinados interesses e para a constituição da identidade dos sujeitos que frequentam a escola. O currículo deve expressar “o conhecimento de todos nós” (APPLE, 2011, p. 52), e não somente o conhecimento daqueles que historicamente detém o poder de fazer com que suas significações sejam hegemonicamente representadas nesse campo de luta.

Ao compreender o currículo como um território político, marcado por processos de disputa (SILVA, 2011), a perspectiva cultural, além de questionar as relações de poder

¹ No final do ano de 2013, a CAPES encerrou todos os projetos institucionais do PIBID e publicou um novo edital de seleção, iniciando uma nova fase do programa, com base em um novo regulamento. Nesse contexto, o subprojeto em questão sofreu algumas alterações, deixando a escola anterior e passando a atuar, a partir de 2014, em outras duas escolas, além de ampliar o número de bolsistas de iniciação à docência, de bolsistas de supervisão e de coordenadores.

subjacentes às decisões curriculares, qual o projeto educativo, social e identitário a que elas servem, também desvela os marcadores sociais presentes na práticas corporais, tais como as questões de classe social, gênero, sexualidade, religião, raça e etnia (NEIRA, 2011).

Por fim, é importante esclarecer que a proposta do subprojeto “Educação Física escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural” concretiza-se por intermédio das seguintes ações estruturantes: grupo de estudos; desenvolvimento do trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física, em um processo denominado de docência compartilhada; reuniões de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico; elaboração de registros pelos bolsistas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto, esta investigação utilizou como procedimentos metodológicos a observação das aulas protagonizadas pelos bolsistas, a observação e análise das discussões realizadas durante as reuniões de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, bem como a análise dos registros produzidos pelos bolsistas e pelos alunos da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados a partir de dois eixos, um referente à prática pedagógica efetivada e outro que concerne às ressonâncias do subprojeto no processo de formação dos bolsistas. O primeiro deles contempla os impactos identificados na escola e, mais especificamente, nas turmas em que o trabalho dos bolsistas foi desenvolvido. O segundo diz respeito aos aspectos evidenciados no percurso formativo dos bolsistas de iniciação à docência e de supervisão, em função da sua participação no subprojeto.

Os elementos que configuram os respectivos eixos de análise são apresentados e discutidos a seguir.

Implicações relacionadas à prática pedagógica

No primeiro eixo, destaca-se, primeiramente, a emergência de pontos de questionamento sobre as representações dominantes relacionadas às manifestações da cultura corporal, ao lugar da Educação Física na escola e às concepções curriculares da área.

O questionamento dos significados culturais construídos sobre as práticas corporais foram evidenciados durante todo o trabalho pedagógico dos bolsistas, em que foram adotadas estratégias que procuravam trazer à tona as representações dos alunos sobre as práticas tematizadas, para em seguida problematizá-las, procurando desocultar os marcadores sociais implícitos nessas representações, tais como as questões de gênero, etnia, raça, classe e religião. Nessa perspectiva, os conhecimentos eram ancorados socialmente, no intuito de “[...] desconstruir as representações provocadas pelas informações distorcidas ou fantasiosas presentes no âmbito social e reconhecer ou adquirir uma nova visão sobre os saberes corporais disponíveis” (NEIRA, 2011, p. 96). Essa dimensão, identificada na prática pedagógica dos bolsistas, pode ser evidenciada, por exemplo, pelas discussões que foram desencadeadas em função da postura preconceituosa dos alunos, sobretudo a dos meninos, em relação à participação das meninas no futebol, assim como pelas reações, relacionadas às questões religiosas, que foram manifestadas e problematizadas durante a tematização da dança.

Quanto ao questionamento das representações sobre o lugar da Educação Física na escola e sobre as concepções curriculares da área, pode-se inferir, pelas falas e registros dos alunos, assim como pelos relatos dos bolsistas de iniciação à docência e de supervisão durante os encontros do subprojeto, que, mesmo que de modo inicial, algumas ideias e visões, que tradicionalmente representaram o componente, foram retiradas da sua condição de estabilidade. As ações do subprojeto contribuíram para que alguns discursos sobre a Educação Física e o currículo começassem a ser ressignificados, o que pôde ser constatado quando os alunos e outros atores da comunidade escolar faziam referências às aulas a partir do reconhecimento de que aquele momento se caracterizava, sim, como um tempo-espço de aprendizagem; quando se realizaram reflexões acerca das contradições existentes entre os pressupostos do currículo vigente e aqueles que orientavam o currículo que estava sendo proposto pelo subprojeto; ou quando a legitimidade da Educação Física passou a ser defendida pelas bolsistas de supervisão, ainda que com argumentos ambivalentes.

Embora as representações dos membros da comunidade escolar, especialmente a dos alunos, não tenham sido totalmente desconstruídas, e que eles não tenham adquirido uma

visão realmente nova sobre os aspectos elencados, eles ao menos foram instados a refletir sobre suas próprias experiências e, de alguma forma, essa reflexão provocou indagações, conflitos, desestabilizando, enfim, as significações dominantes e cristalizadas.

Ao colocar em xeque essas significações, o trabalho pedagógico realizado no âmbito do subprojeto do curso de Educação Física da UNEB/Campus XII também demonstrou a viabilidade concreta de uma proposta que assume a contramão do encadeamento hegemônico que caracteriza as práticas da Educação Física na escola. Nesse sentido, esta investigação ajuda a suprir aquilo que Neira (2011, p. 16) aponta como uma “[...] carência de investigações minuciosas sobre as experiências já realizadas com o currículo cultural”, confirmando a possibilidade de uma ação da Educação Física pautada pela preocupação com a formação de identidades democráticas, incentivando e fornecendo subsídios para novas iniciativas orientadas por essa perspectiva.

O último fator a ser discutido neste eixo diz respeito ao lugar que a voz dos alunos, que até então parecia silenciada, passou a ter nas aulas de Educação Física, por meio da valorização das práticas corporais que configuravam a sua experiência, trazidas para dentro da escola a partir de procedimentos democráticos de seleção dos saberes a serem tematizados. Aqui, cabe destacar o princípio do reconhecimento da cultura corporal da comunidade e o da justiça curricular (NEIRA, 2011; NEIRA, NUNES, 2009), assim como as estratégias de mapeamento (NEIRA, 2011; NEIRA; NUNES, 2008), que direcionaram o trabalho pedagógico analisado. A seleção dos temas de estudo a partir da identificação das manifestações corporais que estavam presentes no patrimônio cultural acessado pelos alunos ratificou a consideração do “[...] terreno de imagens, formas de conhecimentos e investimentos afetivos que definem as bases para se dar oportunidade à ‘voz’ de cada um dentro de uma experiência pedagógica” (GIROUX; SIMON, 2011, p. 120). Ao deixar de negligenciar a cultura de origem dos alunos e, conseqüentemente, seus lastros identitários, a prática pedagógica incrementada pelo subprojeto também reposicionou a condição dos sujeitos na escrita do currículo, situando todos, professores e alunos, como produtores de conhecimento.

Implicações relacionadas ao processo formativo dos bolsistas

Neste segundo eixo, as principais ressonâncias identificadas no processo de formação dos bolsistas, tanto os de iniciação à docência quanto os de supervisão, dizem respeito à

reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico e à conseqüente transformação/melhoria desse fazer.

Ao longo das reuniões e encontros que foram realizados durante a primeira fase do subprojeto, e a partir da análise dos registros produzidos pelos bolsistas, foi possível perceber, por meio de seus discursos, o avanço de seus posicionamentos no que concerne às questões que envolviam a prática pedagógica, às situações vivenciadas na escola e aos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o subprojeto. Esse processo reflexivo, demarcado por atitudes críticas e questionadoras, por revisões e retomadas, pela análise dos desafios enfrentados e pela constante busca de alternativas para tentar superá-los, atuou como um indutor de mudanças qualitativas na prática educativa, revelando uma unidade dialética entre ação e reflexão, intencionada à transformação da realidade sobre a qual incide (FREIRE, 2009), um permanente ir e vir entre o fazer e o pensar sobre o fazer, caracterizado por um movimento cíclico, espiral e evolutivo (FRANCO, 2005).

Tais ressonâncias, no entanto, não se manifestaram do mesmo modo para as duas categorias de bolsistas. O que se constatou é que o percurso percorrido pelos licenciandos foi diferente do percurso percorrido pelos professores, evidenciando-se um avanço muito mais significativo e visível dos primeiros, embora os professores também tenham avançado, mesmo que lentamente.

Um outro dado que pode ser associado aos licenciandos e aos docentes – da mesma forma, com nuances diferenciadas entre um grupo e outro – é o questionamento da sua própria identidade profissional e pessoal, produzido, sobretudo, pelo estudo do referencial orientador do subprojeto. Sendo a identidade um processo em contínua transformação, definido pelas posições que os sujeitos assumem em relação aos discursos e aos sistemas de representação (HALL, 2011), compreende-se que os bolsistas, ao acessarem o discurso veiculado pelo currículo cultural, e pelas bases epistemológicas que o sustentam, tiveram suas posições identitárias abaladas, revendo e modificando algumas de suas concepções, crenças e valores.

Um aspecto específico que cabe ser destacado quanto aos bolsistas de supervisão é o espaço de formação que lhes foi possibilitado pelo PIBID, principalmente no que se refere à sua (re)aproximação das discussões acadêmicas.

No caso dos bolsistas de iniciação à docência, a compreensão dos vínculos indissociáveis entre teoria e prática e o contato com a realidade cotidiana da escola pública são, igualmente, impactos relevantes percebidos em seu percurso formativo no subprojeto.

Os elementos identificados e discutidos neste eixo de análise podem ser atrelados, enfim, ao entendimento de que o aprendizado da docência é um processo de longo prazo, no

qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências. Tornar-se professor, portanto, tem um sentido de continuidade, de evolução. Em outras palavras, trata-se de um permanente desenvolvimento, em que o saber e o agir vão sendo construídos a partir da articulação entre a formação e a prática profissional (MARCELO, 2009). Tanto os professores já inseridos na conjuntura institucional da prática educativa quanto os estudantes dos cursos de licenciatura encontram-se num processo dinâmico de aprendizagem e, embora experimentem vivências e momentos distintos, o que os une é o fato de que seu desenvolvimento profissional tem lugar em um contexto concreto: a escola. A escola é a unidade básica dos processos de formação e mudança; é nela que se manifestam os problemas e desafios relacionados ao ensino e onde se pode, efetivamente, construir possibilidades para enfrentá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquanto os resultados obtidos demonstrem alguns êxitos, é importante salientar que o trabalho empreendido pelo subprojeto, e aqui discutido, não se deu sem embates e enfrentamentos, evidenciados em ambos os eixos de análise, alguns deles não superados. Esses embates e enfrentamentos se fizeram presentes na relação com os alunos da escola, com os professores e com a própria escola, na figura de seus demais atores. Afinal, contrariar a lógica que predomina na educação escolar, seja no âmbito da prática pedagógica ou no contexto das iniciativas de formação, não é uma tarefa fácil, especialmente quando se vai de encontro às representações cristalizadas, histórica e culturalmente construídas, acerca da Educação Física. Ainda assim, é possível concluir que as ações do subprojeto do PIBID/UNEB/Campus XII apontam possibilidades bastante férteis para, se não, ainda, transformar totalmente, ao menos começar a perturbar a ordem estabelecida por essa lógica.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 49-70.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009a.

GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 107-140.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciência da Educação**, Portugal, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NEIRA, M. G. **Educação Física** (Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino). v. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da Cultura Corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.